



PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA¹

Marcos Godoi²
Cecilia Borges³

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos professores de educação física sobre o currículo e a formação continuada, através de um estudo quantitativo com 73 professores de escolas de Cuiabá-MT. Eles têm uma percepção positiva da formação continuada e do currículo. Além disto, eles usam o currículo para planejar, mas o adaptam e usam outros recursos.

PALAVRAS-CHAVE: currículo; educação física; formação continuada.

INTRODUÇÃO

Em 2012, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Cuiabá lançou uma nova proposta curricular de educação física (PCEF) em parceria com a UFMT. Esta, é centrada nos conteúdos de jogos e brincadeiras, conhecimentos sobre o corpo, dança, ginástica, esportes e lutas e é destinada à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental (MOREIRA, 2012). Grosso modo, ela não apresenta grandes inovações e pode ser considerada um currículo híbrido, isto é, caracterizada pela confluência de várias abordagens pedagógicas. Para apoiar os professores na implementação, a SME ofereceu uma formação contínua em parceria com a UFMT. Na primeira fase, foram realizados palestras e ateliers, leitura e discussão da proposta curricular, exercícios de planejamento coletivo e relatos de experiência. Depois, alguns professores das escolas que se destacam no ensino de determinados conteúdos foram chamados para serem formadores.

Todavia, parafraseando Cuban e Tyack (1995), se o currículo muda, mas os professores não, quais são as chances de sua implementação? Sem conhecer a percepção que tem os professores do programa, de sua funcionalidade, de sua contribuição efetiva para melhorar as práticas docentes, toda reforma educativa não estará condenada ao fracasso? A percepção que os professores têm do programa tanto quanto da formação continuada é fundamental no processo de apropriação da proposta curricular.

¹ Agência de fomento: CAPES.

² Universidade de Montreal (UdeM) e Rede Municipal de Educação de Cuiabá (RME Cuiabá), mrgodoi78@hotmail.com

³ Universidade de Montreal (UdeM), cecilia.borges@umontreal.ca

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos docentes sobre a PCEF e a formação continuada em Cuiabá. A metodologia deste estudo é de tipo quantitativo e descritivo. Ela se apoia em um questionário com escala de tipo *Likert*, adaptado de Ha, Lee, Chan e Sum (2004). A amostra aleatória foi composta de 73 professores de EF das escolas municipais (34,92% da população), sendo 54,8% mulheres e 45,2% homens. O critério de inclusão foi de ter ao menos um ano de experiência com este currículo. A coleta de dados aconteceu em 2015 e a análise dos dados foi realizada com o programa SPSS.

RESULTADOS

Os resultados que apresentamos e discutimos abaixo, abordam a percepção geral que os docentes têm do currículo, do apoio recebido nas escolas, da funcionalidade da PCEF e da utilização de outros recursos, dos aspectos que dificultam a implementação e da formação contínua.

Em relação à percepção geral da PCEF, os docentes estimam que é vantajoso ensiná-la e que ela contribui para o desenvolvimento profissional docente.

Tabela 1 - Percepção geral da PCEF

	É vantajoso ensiná-la	Considerando o interesse dos alunos, é vantajoso ensiná-la	Ela contribui para o meu desenvolvimento profissional
Concordo	82,2%	72,60%	91,8%
Neutro	15,1%	21,92%	6,8%
Não concordo	2,7%	5,48%	1,4%
Total	100,0%	100,0 %	100,0 %

Corroborando estes resultados, os fatores que mais influenciaram os professores à ensinar um novo currículo de EF na Escócia foram: a convicção que ele permitiria um desenvolvimento interessante para os alunos; o número de alunos interessados; as instalações e o pessoal adequados; o entusiasmo dos professores (McPHAIL, 2004). Em um estudo desenvolvido nos EUA, a adesão ao novo currículo parece estar vinculada ao impacto do mesmo sobre os alunos. De fato, os professores se perguntavam se a mudança curricular suscitaria o interesse dos alunos (COTHRAN et al., 2006).

Quanto ao apoio escolar para a implementação do currículo, na tabela abaixo, os resultados indicam que pedir conselhos aos colegas é mais frequente que o apoio da coordenação pedagógica ou mesmo da direção.

Tabela 2 - Percepção do apoio na escola

	Eu tiro dúvidas sobre a PCEF com a coordenação pedagógica	Eu peço conselhos para outros professores de EF na escola	A direção da escola me apoia quando eu tenho dificuldades com o NCEF
Concordo	64,4%	73,9%	47,95%
Neutro	23,3%	20,5%	31,51%
Não concordo	12,4%	5,5%	20,55%
Total	100,0%	100,0 %	100,0 %

Estes dados indicam que as coordenadoras pedagógicas são menos solicitadas que os próprios colegas, isto porque, provavelmente, estas não têm formação específica em EF. Além disto, quase 50% afirmam que a direção os apoia, mas 20% não recebem apoio e 30% não se pronunciaram. Estes últimos resultados parecem um pouco ambivalentes e são corroborados por outros estudos, os quais evidenciaram que a liderança do diretor é fundamental no processo de mudança curricular e também para o desenvolvimento profissional dos professores (COTHRAN, 2001; HA et al., 2004; COTHRAN et al., 2006; HALBERT e MacPHAIL, 2010).

Os resultados parecem indicar que a PCEF é funcional, pois como se pode ver na tabela abaixo, um percentual expressivo dos docentes o utilizam a proposta sempre ou quase sempre para o planejamento. Porém, os docentes fazem adaptações durante as aulas ou no decorrer do ano escolar.

Tabela 3 - A funcionalidade da PCEF

	Eu utilizo para elaborar o plano anual	Eu utilizo para elaborar o plano diário	Eu utilizo, mas eu o adapto durante as aulas ou ano escolar
Nunca ou quase nunca	2,74%	2,74%	5,48%
Às vezes	17,81%	20,55%	21,92%
Sempre ou quase sempre	79,46%	76,72%	72,61%
Total	100%	100%	100,0%

A este respeito, Curtner-Smith (1999) constata que os professores adaptam, recriam e modificam o currículo nacional para responder a seus próprias interpretações e concepções do currículo de EF. Além disso, eles identificaram três grupos de professores em relação ao uso do currículo: o conservador, o inovador e o eclético.

Por outro lado, é importante notar que a PCEF não é o único recurso que os docentes dispõem para planejar. Existem outras referências, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as concepções de ensino dos professores, as informações da formação continuada, outros livros da EF. A tabela abaixo traz uma síntese da utilização destes outros recursos pelos professores.

Tabela 4 - Utilização de outros recursos para planejar

	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	Minhas concepções de ensino	Informações da formação continuada
Nunca ou quase nunca	5,56%	-	-
Às vezes	30,56%	19,44%	16,67%
Sempre ou quase sempre	63,89%	80,55%	83,34%
Total	100%	100%	100,0%

Comparando estes resultados com a utilização da PCEF para o planejamento anual e diário (79,46% e 76,72%), nota-se que ela é um pouco mais utilizada que os PCNs (63,89%). Porém, as informações da formação continuada (83,34%) e as concepções de ensino dos professores (80,55%) são referências um pouco mais utilizadas que o próprio currículo.

Em relação as dificuldades encontradas para utilizar o PCEF, os aspectos que mais dificultam a implementação da PCEF são a falta de material pedagógico e as instalações inadequadas para as aulas de educação física. Em seguida, a resistências dos alunos em relação à certos conteúdos, e enfim a dificuldade de cobrir todos os conteúdos.

Tabela 5 – Aspectos que dificultam a implementação da PCEF

	Dificuldade em cobrir todos os conteúdos	Os alunos tem resistência à alguns conteúdos	Falta material pedagógico na escola	Falta instalações adequadas
Concordo	27,40%	28,77%	41,10%	34,25%
Neutro	32,88%	32,88%	21,92%	17,80%
Não concordo	39,72%	38,36%	36,98%	47,95%
Total	100%	100%	100,0%	100,0 %

A este respeito, a infraestrutura inadequada para as aulas de educação física foi o problema mais corrente na implementação do currículo de EF na Irlanda (HALBERT e MacPHAIL, 2010). Segundo as autoras, os fatores políticos e econômicos são essenciais para a implementação de mudanças nas escolas. Por exemplo, em um outro estudo, nos EUA, os pesquisadores constaram segundo os diretores de escola, a falta de apoio, de recursos, de dinheiro e de aperfeiçoamento profissional para a implantação de um novo currículo da EF (DYSON et al., 2011).

No que se refere à percepção da formação continuada, um percentual elevado de docentes acreditam que ela ofereceu um apoio suficiente para a implantação do currículo, que ela propôs sugestões práticas e que permite permitiu uma a reflexão sobre o currículo.

Tabela 6 – Percepção em relação à formação continuada

	Oferece apoio suficiente para a implantação do NCEF	Apresenta sugestões de atividades práticas para as aulas	Permite a troca de experiências entre os professores e a reflexão sobre o currículo
Concordo	73,97%	89,04%	86,3%
Neutro	24,66%	10,96%	12,33%
Discordo	1,37%	-	1,37%
Total	100%	100%	100,0%

As pesquisas em EF mostram que os professores precisam de programas de formação continuada para apoiar a mudança do currículo (MACPHAIL, 2004; HA et al., 2004; MACPHAIL, 2010; JIN, 2013). Além disto, na formação continuada, os julgamentos dos professores se concentram sobre o que funciona nos seus contextos de trabalho (COHTRAN et al., 2006).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que os docentes tem uma percepção positiva da formação contínua e da PCEF. Porém, a pesquisa aconteceu em 2015, em menos de 3 anos do lançamento da PCEF, o que pode ter contribuído para a

boa apreciação dos professores. Alguns estudos destacam que as reformas perdem a força com o tempo (FALKNER e REEVES, 2000; ST-PIERRE, 2000 apud. LEBÉ, 2005). Além disto, a PCEF é uma proposta de área e não para as demais disciplinas escolares. Isto coloca a EF numa posição de vanguarda, mas pode enfraquecer a proposta, caso seja deixada de lado das atenções da SME.

Os aspectos que mais dificultam a implantação são a falta de materiais e a infra-estrutura inadequada para as aulas de EF, o que depende de investimentos públicos. Em um momento de recessão e de austeridade, os materiais e a instalações das escolas se encontram cada vez mais precários. Outros fatores que influenciam em menor grau a implantação da proposta são a dificuldade de cobrir todos os conteúdos e a resistência dos alunos. Todavia, consideramos que tais dificuldades podem ser superadas através da formação continuada e com a disposição dos docentes em experimentar o novo. Ora, se as mudanças não conseguem incorporar o entusiasmo e os propósitos dos professores, elas terão sérios problemas para se sustentar e se generalizar (GOODSON, 2008).

Enfim, assim como Tardif (2005), defendemos que é importante mudar as condições de trabalho docente, pois se reformamos a organização escolar, os currículos ou a formação dos professores, e as condições de trabalho continuam as mesmas, as reformas escolares e da profissão docente parecem condenadas ao fracasso.

TEACHER'S PERCEPTIONS OF THE CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION AND CONTINUING EDUCATION

ABSTRACT: The aim was to analyse the perception of physical education teachers about the curriculum and the in-service teacher training, through a quantitative study with 73 teachers. They have a positive perception of in-service teacher training and the curriculum. In addition, they use the curriculum for planning, but they make adaptations and use other resources.

KEYWORDS: curriculum; physical education; in-service teacher training.

PERCEPCIÓN DE LOS MAESTROS SOBRE EL CURRÍCULO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y LA FORMACIÓN CONTINUA

RESUMEN: El objetivo fue analizar la percepción de los profesores sobre el currículo de educación física y la educación continua, a través de un estudio cuantitativo con 73 maestros. Ellos tienen una percepción positiva de la formación continua y del currículo, lo usan para la planificación, pero lo adaptan y usan otros recursos.

PALABRAS CLAVES: currículo; educación física; formación continua.

REFERÊNCIAS

CUBAN, L.; TYACK, D. **Tinkering Toward Utopia: A Century of Public School Reform.** Cambridge: Harvard University Press, 1995.

COTHRAN, D. J. et al. Top-Down Public Health Curricular Change: The Experience of Physical Education Teachers in the United States. **Journal of In-Service Education**, v.32, n.4, p.533-547, 2006.

CURTNER-SMITH, M. D. The more things change the more they stay the same: factors influencing teachers' interpretations and delivery of National Curriculum Physical Education. **Sport, Education and Society**, v.4, n.1, p.75-97, 1999.

- DYSON, B. et al. The production, communication and contestation of PE Policy: The cases of Mississippi and Tennessee. **Policy Future of Education**, v.9, n.3, p.367-380, 2011.
- LÈBE, R-M. Reflexões sobre o novo programa de educação física da Universidade de Montreal. In: BORGES, C., DESBIENS, J-F. **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GOODSON, I. **Políticas de currículo e de escolarização**: abordagens históricas. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HA, A. S. et al. Teacher's perceptions of in-service teacher training to support curriculum change in physical education: The Hong Kong experience. **Sport, Education and Society**, v.9, n.3, p.421-438, 2004.
- HALBERT, J.; MacPHAIL, A. Curriculum dissemination and implementation in Ireland: Principal and teacher insight. **Irish Education Studies**, v.29, n.1, p.25-40, 2010.
- JIN, A. Physical education curriculum reform in China: A perspective from physical education teachers. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.18, n.1, p.15-27, 2013.
- MacPHAIL, A. The social construction of Higher-grade Physical Education: The impact on teacher curriculum decision-making. **Sport, Education and Society**, v.9, n.1, p. 53-73, 2004.
- MOREIRA, E. C. (org.). **Educação Física na Rede Municipal de Educação de Cuiabá**: uma proposta de construção coletiva. Cuiabá: EdUFMT, 2012.
- TARDIF, M. Enseigner aujourd'hui: entre l'espace artisanal du travail en classe et le temps de grandes mutations. In: BIRON, D.; CIVIDINI, M.; DESBIENS, J-F. (Org.). **La profession enseignante au temps des réformes**. Sherbrooke: CRP, 2005, p.73-88.
- THORBURN, M. et al. Translating change into improved practice: Analysis of teacher attempts to generate a new emerging pedagogy in Scotland. **European Physical Education Review**, v.17, n.3, p.313-324, 2011.